

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**

**ANA ODALIA ANASTACIO**

**O PAPEL DOS CONTOS DE FADAS NA INFÂNCIA E A  
APRENDIZAGEM DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS**

**SÃO PAULO  
2023**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**

**ANA ODALIA ANASTACIO**

**O PAPEL DOS CONTOS DE FADAS NA INFÂNCIA E A  
APRENDIZAGEM DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo como exigência para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do Prof. Dr. Ivo Ribeiro de Sá

Orientador: Prof. Dr. Ivo Ribeiro de Sá

**SÃO PAULO  
2023**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Sistemas de Bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo -

Ficha Catalográfica com dados fornecidos pelo autor

Anastacio, Ana Odalia

O papel dos Contos de Fadas e a aprendizagem das habilidades socioemocionais. / Ana Odalia Anastacio. - São Paulo: [s.n.], 2023. 41p. il. ; 15 cm.

Orientador: Ivo Ribeiro De Sá.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Graduação em , 2023.

1. Contos de fadas.. 2. Infância.. 3. Habilidades socioemocionais. 4. Educação infantil.. I. De Sá, Ivo Ribeiro. II. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Graduação em . III. Título.

CDD

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO- CURSO DE PEDAGOGIA

ANA ODALIA ANASTACIO

O PAPEL DOS CONTOS DE FADAS NA INFÂNCIA E A  
APRENDIZAGEM DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

**BANCA EXAMINADORA**

**Presidente e orientador:** Prof. Dr. Ivo Ribeiro de Sá

**1º. Examinador:** Prof. Dra. Emília Maria Bezerra Cipriano Castro  
Sanches

São Paulo, de de 2023

**SÃO PAULO  
2023**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Nome: ANASTACIO, Ana Odalia

Título: O papel dos Contos de Fadas na infância e a aprendizagem das habilidades socioemocionais

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

Prof. Dr: \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr: \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## **DEDICATÓRIA**

Dedico o meu TCC primeiramente à minha mãe, que sempre me encorajou a ser professora, aos meus alunos que me inspiram ao longo de toda a trajetória e para uma criança em especial, minha sobrinha Maria Esther - que a gente possa ler muitos contos de fadas juntas.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer a todos que me acompanharam durante esses quatro anos de faculdade. Agradeço em especial às minhas irmãs Julia e Izabela, minha prima Manoela, minha Tia Adriana e ao meu Pai que me ajudaram e apoiaram na elaboração deste TCC, também minha amiga Amanda, que me deu de presente o livro que sua mãe escreveu sendo ele a principal inspiração para o meu TCC.

## EPÍGRAFE

*“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”*

*(Paulo Freire)*

## **RESUMO**

**Ana Odalia Anastacio, O papel dos contos de fadas na infância e a aprendizagem das habilidades socioemocionais.** Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP 2023.

O presente estudo tem como objetivo, entender como os Contos de Fadas podem auxiliar no desenvolvimento socioemocional das crianças de educação infantil. Tendo em vista que os Contos de Fadas são difundidos popularmente e contém diversas simbologias que são significativas para o contexto da infância. A partir disso, o presente estudo busca trazer toda a complexidade de sentimentos vividos pela criança e como a simbologia presente nas histórias os auxilia a desenvolver suas habilidades socioemocionais. A pesquisa trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, os quais busquei priorizar livros e artigos como fontes principais. A partir do estudo, pude concluir a importância e o papel fundamental dos Contos de Fadas para a aprendizagem das habilidades socioemocionais, tendo em vista as simbologias presentes nesse tipo de literatura.

**PALAVRAS - CHAVE:** Contos de fadas; infância; habilidades socioemocionais; desenvolvimento e educação infantil

## **ABSTRACT**

**Ana Odalia Anastacio, The role of fairytales in childhood and social and emotional skills learning.** Course Completion Work of the Faculty of Education, Pedagogy Course, of the Pontifical Catholic University of São Paulo - PUC/SP 2023.

This study aims mainly to understand how fairytales can help the development of social and emotional skills of children in early childhood education, considering fairytales are widespread and contain significant symbology to childhood context. From this, the present study seeks to bring out the full complexity of feelings experienced by children and how the symbolism present in stories helps them develop their socio-emotional skills. The research is a bibliographic review study, in which I sought to prioritize books and articles as main sources. From the study, I was able to conclude the importance and fundamental role of Fairy Tales in learning socio-emotional skills, given the symbolism present in this type of literature.

**KEY-WORDS:** Fairy tales; childhood; socio-emotional skills; child development and education

# SUMÁRIO

<b>Memorial.....</b>	<b>11</b>
<b>1. Introdução.....</b>	<b>15</b>
<b>1.1 Percurso metodológico.....</b>	<b>18</b>
<b>2. O que são os Contos de Fadas?.....</b>	<b>19</b>
<b>3. Os Contos de Fadas na educação infantil.....</b>	<b>22</b>
<b>3.1 Os Contos de Fadas na educação infantil no Brasil.....</b>	<b>24</b>
<b>4. O mundo simbólico dos Contos de Fadas dentro do cotidiano da infância.....</b>	<b>28</b>
<b>5. Considerações finais.....</b>	<b>36</b>
<b>Referências bibliográficas:.....</b>	<b>38</b>

## Memorial

É difícil começar um texto falando sobre nós mesmos, lembrar de toda nossa trajetória escolar é uma tarefa complexa, ainda mais pelas lembranças que são despertadas. Desde criança, sou uma pessoa que gosta de se movimentar, ficar sentada em uma sala de aula, sempre pareceu algo impossível para mim.

Minha mãe, sempre foi a pessoa mais próxima a mim em toda minha vida, logo em todo o contexto acadêmico. Estudei em diversas escolas durante a minha vida, fui uma criança com dificuldades para se adaptar e fazer amigos na escola. Fiz uma parte da educação infantil em uma escola fazenda na cidade de São Pedro, a qual guardo ótimas memórias, de brincar com os cavalos, andar na grama e estudar em uma sala de aula com grandes janelas e vista para a área verde.

Com seis anos, voltei para São Paulo, eu, minha mãe e minha irmã. Lembro das primeiras noites que dormi no apartamento que moro atualmente, acordava assustada por conta do barulho da cidade. As adaptações na escola também foram muito difíceis, a liberdade que eu tinha em uma escola no interior era totalmente diferente das experiências na nova escola em São Paulo.

Lembro de apenas uma das minhas professoras ao longo da minha trajetória na educação infantil e no ensino fundamental I, a professora Vanessa. Tenho até hoje um conto que escrevi em sua aula, a história das “ Quatro irmãs”. Guardo memórias carinhosas desse momento da minha vida.

Com sete anos, pedi para minha mãe para que eu comesse a fazer teatro. Uma das minhas irmãs é atriz, ela sempre foi uma grande inspiração para mim. Me encantei pelo universo do teatro, pelas brincadeiras, pela liberdade e pela forma que ele me ajudou a me expressar cada vez melhor em relação aos meus sentimentos.

Durante minha trajetória na educação infantil e ensino fundamental, estudei em 5 escolas diferentes, uma delas pública e as outras particulares. Não sei dizer exatamente o motivo de tantas mudanças, mas lembro que muitas vezes me sentia angustiada dentro da escola. Em 2014, voltei a estudar no Colégio São Domingos, a escola que estudei quando pequena, na qual Vanessa foi minha professora.

Depois de voltar para o São Domingos, não quis mais mudar de escola. Me formei em 2017 no Ensino Médio sem grandes dificuldades. Apesar de não gostar muito de matemática e

física na época, tive professores que conseguiram fazer com que eu me aproximasse das matérias que tinha mais dificuldade.

O teatro sempre continuou presente na minha vida. Em 2014, passei no Curso Técnico de Teatro, no Teatro Escola Célia Helena. Minha rotina se intensificou, saía do colégio e ia direto para as aulas de teatro. Por mais que muitas vezes me sentisse cansada, era algo que gostava tanto que sempre valia a pena.

Conciliando minha rotina de estudos do Ensino Médio e do Teatro, escrevi meu primeiro trabalho no estilo acadêmico no Colégio São Domingos, minha monografia. O tema era uma análise literária da peça de teatro “Dorotéia” escrita por Nelson Rodrigues. Lembro do momento que apresentei para a banca, estava nervosa, mas lembrava de todas as apresentações que já havia feito no teatro e isso me acalmava. Lembro também de ver minha mãe assistindo a apresentação atenta, seu olhar era de orgulho. Uma lembrança que ficará para sempre marcada em mim.

Quando me formei no Ensino Médio, tinha certeza que queria seguir carreira como atriz, entrei na faculdade de Artes Cênicas e cursei um ano. Porém, algo ali não fazia sentido para mim, o teatro era parte importante da minha vida, mas não sabia se ser atriz era o que eu queria.

No fim de 2018, tranquei o curso de teatro e comecei a fazer faculdade de psicologia. Estava estudando na faculdade Anhembí Morumbi. Fiz apenas 6 meses do curso então, decidi começar a fazer cursinho para tentar entrar em uma faculdade pública no final do ano.

No fim de 2019, estava me preparando para os vestibulares, minha ideia era prestar psicologia, porém minha mãe sempre dizia que eu deveria estudar pedagogia, ela achava que eu finalmente iria me encontrar caso estudasse pedagogia, ela estava certa.

Em dezembro de 2019, descobri que minha mãe estava com câncer. Os meus planos de vestibular e faculdade ficaram cada vez mais distantes, queria pensar em como poderia conciliar minha rotina de estudos com o cuidar da minha mãe, queria estar próxima a ela. Mesmo com tudo isso, prestei os vestibulares, alguns para pedagogia outros para psicologia.

Passei em uma faculdade federal pelo Sisu, mas não queria mudar de estado e ficar longe da minha mãe. Passei apenas na primeira fase da prova da FUVEST. Quando vi que tinha sido aprovada em pedagogia na PUC, para mim pareceu a melhor de todas as opções, estaria perto de casa, poderia ficar com minha mãe e fazer um curso que me interessava em uma boa faculdade.

Nas duas primeiras semanas de aula da PUC, minha mãe teve uma piora repentina, não frequentei a faculdade nesse período, acredito que tenha ido apenas um dia. Minhas prioridades naquele momento eram outras. Minha mãe faleceu um dia antes da quarentena por COVID começar.

Em meio a tantas incertezas, o curso de pedagogia foi uma das coisas que mais me ajudou a superar as diversas dificuldades que encontrei. Apesar de online, o curso me dava forças para enfrentar o luto e a quarentena.

Tive a oportunidade de fazer um estágio online durante a quarentena, o estágio só aumentou a minha certeza de que eu realmente queria trabalhar com crianças. A pedagogia foi capaz de unir a minha paixão pelo universo lúdico vivenciado no teatro e a minha vontade de trabalhar com crianças.

Em 2021, tive a oportunidade de fazer estágio no Colégio São Domingos, escola que estudei e que tinha memórias tão afetivas para mim. Reencontrei minha professora Vanessa e diversos outros professores que fizeram parte da minha trajetória.

Em 2022, fui transferida para a Educação Infantil do colégio, algo que eu queria muito. Minha primeira turma de educação infantil, foi o agrupamento amarelo. A professora que acompanhei a Natália, era admirável, seu trabalho com crianças é incrível e me fez ter mais certeza ainda da minha vontade de trabalhar em escola e com crianças pequenas. As 14 crianças que acompanhei, todas ficaram marcadas no meu coração, com suas individualidades e jeitos.

Foi inspirada nessa minha experiência que escolhi o tema do meu TCC. Eu via na prática, como as histórias e esse universo dos Contos, era essencial para ajudar as crianças a lidarem com suas angústias e anseios.

Por conta do tempo do estágio ser de apenas dois anos em um colégio, esse ano em 2023, estou tendo uma nova experiência como estagiária no Colégio Vera Cruz. Estou acompanhando uma turma do 3º ano do fundamental. Para minha surpresa, essa turma também está trabalhando com os contos de fadas, fazendo reescrita de histórias. Isso possibilitou com que eu me aproximasse ainda mais do tema escolhido.

Como disse no início, é difícil escrevermos sobre nós mesmos. Nossas trajetórias tem altos e baixos e entender quais são os momentos principais para a nossa carreira é um desafio enorme. Agradeço a minha mãe por ter me encorajado a estudar pedagogia, pois apesar de

todas as dificuldades, foi o curso que me possibilitou ter certeza da minha carreira e sentir amor em todas as etapas do processo.

## 1. Introdução

Considerando a importância das histórias e dos espaços lúdicos durante a infância, em que as crianças usam de situações vividas em histórias para se expressarem e resolverem problemas do seu cotidiano, a questão que mobiliza a pesquisa é: Como os contos de fadas podem favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem das habilidades socioemocionais na infância?

Os contos de fadas são difundidos socialmente há décadas. Nas escolas, frequentemente, eles são usados somente como instrumento avaliativo ou para alfabetização. Porém, o presente estudo busca ressaltar e mostrar sua importância para o desenvolvimento socioemocional das crianças, tendo em vista que muitas vezes essas não têm repertório suficiente para expressar seus sentimentos. Além disso, os contos de fadas tinham a função na idade média de alertar as crianças de perigos físicos e existentes na área em que elas moravam. Os contos de fadas conseguem adentrar o universo lúdico da infância e ilustrar para as crianças alguns de seus sentimentos mais profundos. Bettelheim, Bruno (2019) diz em seu livro que:

No conto de fadas, tudo é dito implicitamente e de forma simbólica: quais as tarefas apropriadas a determinada idade; como se pode dominar esse turbilhão de emoções. Também adverte a criança sobre algumas armadilhas que pode esperar e talvez evitar, sempre prometendo um resultado favorável (p. 167).

Nesse sentido, o objetivo dessa investigação foi compreender as contribuições dos Contos de Fadas na infância para o desenvolvimento e aprendizagem das habilidades socioemocionais. Podendo assim, também abordar alguns objetivos específicos, sendo eles: caracterizar o que são Contos de Fadas; verificar os sentidos das histórias infantis quanto à expressão de sentimentos e elaboração de suas experiências pessoais e suas influências no processo de desenvolvimento das habilidades socioemocionais; discutir o significado de diferentes personagens (heróis e vilões) e seu impacto para as crianças.

Sou formada em Artes Cênicas pelo Teatro Escola Célia Helena e desde sempre o universo lúdico é algo que me encanta. Quando comecei o curso de Pedagogia, me vi cada vez mais intrigada pelo papel que as histórias – mais especificamente os contos de fadas – ocupam na vida das crianças.

Minha pesquisa se iniciou com a leitura do livro “A psicanálise dos contos de fadas e a realidade psíquica: A importância da fantasia no desenvolvimento” (RADINO, 2003). Com a leitura, fiquei curiosa em pesquisar sobre o papel dessas histórias para o desenvolvimento socioemocional das crianças – focando em crianças da educação infantil.

Como ponto de partida para minha pesquisa, acho importante explicitar a diferença entre os Contos de Fadas e outras formas literárias para poder explorar esse universo com embasamento teórico explorando autores que tratam sobre os Contos de Fadas, a infância e o universo literário. A partir da Base Comum Nacional Curricular, busco entender também como a contação de história está presente no Currículo da Educação Infantil. Segundo a Base Nacional Comum Curricular os alunos de educação infantil devem “Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações e acompanhando com a orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)” (Brasil, 2018, p.49).

A leitura e contação de história faz parte do currículo escolar desde a educação infantil. O papel dos personagens em cada história é algo que busco estudar. Tendo em vista que cada um representa algum anseio, desejo ou angústia que rodeiam o universo das crianças. Como pesquisadora, explorei esse universo para entender como esses papéis se manifestam na vida das crianças, e como elas expressam seus sentimentos mais complexos, em brincadeiras envolvendo os personagens das histórias conhecidas, o que caracteriza a relevância social do estudo.

Após explorar o papel dos contos de fadas e a função dos personagens, também busquei entender como as habilidades socioemocionais são aprendidas a partir das histórias. É a partir do primeiro contato com a literatura que a criança começa a desenvolver suas habilidades e estabelecer vínculos, entre as histórias e suas emoções.

Estudos que envolvem o tema desta investigação têm sido realizados. Em um primeiro levantamento, além da obra citada acima, o livro a seguir contribui para explicitar a relevância científica da pesquisa. “A psicanálise dos contos de fadas” (BETTELHEIM, 2019) explora todo esse cenário descrito acima, onde a criança necessita do espaço de magia para explorar a vida cotidiana. Bettelheim diz em seu livro:

Tanto os Mitos como as histórias de fadas respondem a questões eternas: Como é realmente o mundo? Como viver minha vida nele? Como posso de fato ser eu mesmo? As respostas dadas pelos mitos são explícitas, enquanto o conto de fadas é sugestivo; suas mensagens podem trazer implícitas soluções, mas ele nunca as soletra. Os contos de fadas deixam para a própria fantasia da criança a decisão de se e como aplicar a si própria aquilo que a história revela sobre a vida e natureza humanas. (BETTELHEIM, 2019, p.67)

Outro ponto que acredito que seja muito necessário discutir é a forma que os contos de fadas são apresentados no ambiente escolar. Muitas vezes, suas complexidades não são trabalhadas pelo professor, minimizando assim a importância dessas histórias. Tendo em vista que são contos muitas vezes já conhecidos pelos alunos, é fundamental debater as mensagens contidas neles, para que o trabalho com essas histórias não seja apenas para a aprendizagem gramatical ou para a função comunicativa. E sim, ferramentas para a construção das habilidades socioemocionais, para que as crianças tenham repertórios para expressar seus sentimentos. No livro, “Contos de fadas e a realidade psíquica - A importância da fantasia no desenvolvimento”:

Ao ingressar na escola, ao mesmo tempo em que a criança se vê diante de uma série de oportunidades, se depara com uma forte angústia relativa à separação dos pais e as novas pressões da sociedade. Se a angústia que esse momento desencadeia, além dos conflitos inerentes ao seu processo de desenvolvimento, não puder ser externalizada ou elaborada, a criança terá dificuldades não só em seu aprendizado, mas em todo o seu crescimento posterior. O conto de fadas não é o único, mas pode ser um importante instrumento para auxiliar a criança a lidar com a ansiedade e a superar obstáculos, favorecendo o desenvolvimento de sua personalidade (RADINO, 2003, p. 22).

Essa pesquisa tem caráter exploratório e foi dividida em quatro capítulos, para que dentro deles, eu consiga abordar a literatura na educação infantil, o mundo simbólico dos contos de fadas dentro do cotidiano da infância e as considerações sobre as contribuições da leitura de contos de fadas para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em crianças na Educação infantil.

### **1.1 Percurso metodológico**

Para a elaboração deste trabalho foi feito um levantamento bibliográfico, a respeito do tema “O papel dos Contos de Fadas na infância e a aprendizagem das habilidades socioemocionais”, usando as palavras chaves “contos de fadas”; infância; habilidade socioemocional; ludicidade; Contos de Fadas na educação infantil; Papel dos Contos de Fadas”. A busca foi realizada no Periódicos Capes, Google School, Scielo e também com o uso do aplicativo *Publish or Perish*. Foram utilizados artigos científicos e livros publicados sobre o tema. O levantamento bibliográfico foi feito prioritariamente de outubro de 2022 a junho de 2023, no entanto buscas periódicas foram feitas para atualizar as fontes bibliográficas, livros muito importantes no assunto, também foram utilizados mesmo tendo sido publicados anteriormente a 2018. Utilizei fontes bibliográficas tanto em português quanto em inglês.

## 2. O que são os Contos de Fadas?

É difícil datar a origem dos Contos de Fadas, pois estes começaram a surgir a partir da oralidade, uma história que era passada de um para o outro, sempre sofrendo alterações. Eram narrativas difundidas socialmente que serviam muitas vezes para a educação dos filhos, tendo sempre uma moral no fim da história e trabalhando temas importantes e atuais para a época. “Os contos de fadas antes mesmo do advento da escrita, os povos já compartilhavam de seu aprendizado, pois através da fala, os contos transmitiam aos seres humanos um rompimento sobre os mitos enfrentados por eles” (FALCONI; FARAGO, 2015,90). Segundo Bettelheim 2019, a principal diferença dos Contos de Fadas inventados recentemente para os mais antigos, é o fato dos contos mais antigos terem sido narrados e retratados milhões de vezes por diferentes adultos e crianças. Cada narrador eliminava ou acrescentava elementos que achasse que tornaria a história mais significativa. Por mais que hoje em dia seja difundida a concepção de Contos de Fadas como histórias infantis, antigamente não era assim. A literatura pensada para as crianças é algo recente, que se originou no século XVII; antes disso, as crianças eram vistas como “pequenos” adultos, que acompanham suas rotinas e hábitos, inclusive literários:

Quando começaram a ser escritos, os Contos de Fadas não se dirigiam ao público infantil, mesmo porque ainda não havia um conceito de infância como existe hoje. Para situar os Contos de Fadas na literatura infantil, torna-se necessário, em um primeiro momento, traçar alguns comentários sobre a própria concepção da infância. Conforme mostra o trabalho de Ariés (1981), até o século XVI, as crianças viviam no anonimato, sem haver um lugar no mundo que as pudesse valorizar. (RADINO, 2003, p. 63)

É importante ressaltar que os Contos de Fadas, não tinham em sua origem uma linguagem fácil, eram histórias de difícil complexidade que abordavam temas como: adultério, canibalismo e mortes. Muitas vezes, os Contos de Fadas retratam a realidade que as pessoas viviam na época. Radino (2003) diz em seu livro, que os contos franceses retratavam a França entre os séculos XV e XVIII, época em que as pessoas enfrentavam fome, epidemias e guerras. Apesar dessas questões, nessa época existia uma ordem social estável, os camponeses muitas vezes não tinham terra suficiente para ter independência, se submetendo assim, aos senhores feudais. Os contos desse momento retratam órfãos, madrastas, fome, coisas muito comuns aos habitantes da França naquela época. Por isso, muitos contos trazem a temática do abandono dos pais ou desejo de comida. Para que assim os camponeses por meio da fantasia conseguissem se livrar da opressão dos ricos e poderosos. Muitas das práticas repassadas

pelos Contos de Fadas começaram a ser consideradas inadequadas e fugir dos padrões da época. Foi assim que os Contos de Fadas começaram a ter suas adaptações, por exemplo, como diz Radino (2003)

As práticas rituais dos medievais, presente em muitos contos orais, passaram a ser consideradas profanas. Algumas passagens dos contos foram omitidas ou suavizadas. Em um conto popular de magia francesa, Chapeuzinho vermelho é narrada diferentemente do tratamento dado por Perrault. Na narrativa popular, uma menina camponesa vai visitar a avó com uma cesta com pão e manteiga. Um lobisomem come a avó e veste sua roupa. Quando a menina chega, o lobisomem, disfarçado, oferece comida e bebida para a menina. Ela bebe nada mais do que o sangue de sua avó e come sua carne (p. 75).

Um dos primeiros a escrever os Contos de Fadas e trazê-los para a literatura escrita e não somente oral, foi Charles Perrault (1628 - 1703). Com a escrita, os Contos de Fadas foram perdendo algumas de suas características mais agressivas sendo assim, adaptados para as normas culturais da corte francesa, criando um pouco mais de pudor para os Contos de Fadas.

Esse autor registrava as histórias com base em narrações populares, adaptava-as e as floreava conforme a necessidade da corte francesa da época, acrescentando proeminências e censurando detalhes da cultura pagã e da sexualidade humana. Seus contos, até mesmo as versões infantis, são recheados de uma mensagem moral explícita, normalmente colocada em apêndices sob forma de versos. A mensagem moral, conforme descreve Perrault, tinha como finalidade servir de orientação e de ensinamento aos que a ouvissem. (SCHENEIDER e TOROSSIAN, 2009, p. 136)

Foi com a chegada dos Irmãos Grimm, que os Contos de Fadas começaram a ser pensados mais para o público infantil. A primeira edição do livro publicado por eles em 1812 foi pensada tanto para o público adulto quanto infantil. Porém, na segunda edição já podemos ver um direcionamento para o público infantil: as histórias deixam de ser tão violentas, alguns personagens como a mãe são substituídos pela madrasta.

Para Warner (1999), essa adaptação pedagógica se dá em função dos novos valores cristãos e sociais dominantes. Segundo a autora, algumas lições de moral são transmitidas como os maus sendo castigados e os bons recompensados (RADINO, 2003, p. 68).

Com as adaptações dos Contos de Fadas cada vez mais frequentes, eles foram perdendo seu caráter mais violento, tornando-se uma ferramenta importante para as práticas pedagógicas. Uma vez que adaptados para as crianças, os Contos trazem simbolismos e referenciais importantíssimos para elas. Bettelheim (2019), diz em seu livro que os Contos de Fadas levam muito a sério as angústias e dilemas existenciais das crianças, dirigindo-se diretamente a eles em sua linguagem, como por exemplo ao tratar sobre a necessidade de ser amado e o medo de ser considerado sem valor. Sabendo disso, é essencial discutirmos os

Contos de Fadas e suas práticas na educação infantil, para que assim, consigamos entender de que forma são trabalhados e quais são suas funções atualmente.

### 3. Os Contos de Fadas na educação infantil

A literatura é uma das principais formas de apropriação da cultura, é a partir dela que histórias e conhecimentos são passados de geração em geração. Em alguns casos é na educação infantil que as crianças vão ter o seu primeiro contato com a literatura. Esse primeiro momento, muitas vezes, é feito com os Contos de Fadas, por serem histórias cheias de encantamento e ludicidade, mesmo podendo ter situações aterrorizantes. Esses contos são essenciais para o trabalho do professor em sala de aula, pois são eles que conseguem trazer complexidade e instrumento para as crianças trabalharem suas emoções a partir das histórias contadas. Segundo Bettelheim, em “A psicanálise dos Contos de Fadas. (2019, p. 20):

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas esclarece sobre si própria e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece tantos níveis distintos de significado e enriquece a sua existência de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça a profusão e diversidade das contribuições dadas por esses contos à vida da criança (BETTELHEIM, 2019, p.20)

Na educação infantil, as crianças estão vivendo o primeiro momento de grande separação dos seus pais, o momento da entrada na escola é algo desafiador, tanto para as famílias quanto para as crianças. As histórias de Contos de Fadas nesse momento podem ser um instrumento muito precioso, pois elas trazem histórias em que as crianças são separadas dos pais, por exemplo o conto “João e Maria” está totalmente ligado às angústias do abandono. A história mostra os pais que abandonam seus filhos na floresta (existem diferentes versões desse conto, em algumas, João e Maria são deixados na floresta pela madrasta má e pelo pai, em outras é a mãe e o pai que os abandonam). Todo esse cenário faz com que as crianças identifiquem suas angústias e consigam, de certa forma, amenizá-las e trabalhá-las ao ver que João e Maria, apesar da separação com os pais e de todos os desafios enfrentados, conseguem se reencontrar. Como explica Maria Tatar, “Decididos a encontrar um caminho de volta para casa, João e Maria sobrevivem ao que as crianças temem acima de qualquer outra coisa: o abandono pelos pais e a exposição de perigos.” (TARTAR, 2013)

A escola nesse sentido representa para as crianças da educação infantil esse espaço de exposição aos perigos e o de abandono pelos pais, por ser o primeiro grande momento de separação.

Além da angústia da separação com os pais, as crianças estão passando por outros desafios, pois além de todos seus conflitos internos que as permeiam nesse momento, elas também estão aprendendo a se socializar em um ambiente estruturado e com regras, como é a

escola. Os contos trazem as respostas de questões eternas, que permeiam tanto a vida adulta quanto a da criança, são elas: como é o mundo? Como posso viver nele? Como posso ser eu mesmo? Os contos de fadas trabalham essa questão, mas de forma implícita, sempre deixando a cargo da criança as interpretações do seu próprio universo pessoal dentro da escola (BETTELHEIM, 2019). Como a criança está imersa nesse universo da magia e da fantasia, os contos de fadas tornam-se a melhor forma de acessar a criança, pois eles conseguem acessar esse universo mágico vivido na vida das crianças. Nessa fase a criança, ainda, não consegue compreender conceitos abstratos, apenas vivencia o mundo de forma subjetiva. E a fantasia faz parte do seu cotidiano, não conseguindo muitas vezes distanciar a fantasia da realidade. Bettelheim diz em seu livro intitulado “A psicanálise dos contos de fadas” diz que

O conto de fadas procede de um modo conforme aquele segundo o qual uma criança pensa e experimenta o mundo; é por isso que ele é tão convincente para ela. A criança pode obter um conforto muito maior de um conto de fadas do que de um esforço para confortá-la baseado em raciocínios e pontos de vista adultos. Uma criança confia no que o conto de fadas diz por que a visão de mundo aí apresentada está de acordo com a sua (2019, p. 67)

É por isso que é tão importante que dentro da escola a literatura seja trabalhada, não apenas com o critério da alfabetização, mas entendida em si com toda a sua relevância para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, para que assim, as crianças possam cada vez mais criar repertórios para expressarem seus sentimentos e angústias. Como diz Bettelheim (2019), as principais experiências na vida de uma criança, são em primeiro lugar o contato com seus pais e seus cuidadores; em segundo lugar, a herança cultural - transmitida à criança de maneira correta. Quando as crianças são pequenas, a literatura é a melhor forma de canalizar essa herança.

Outro ponto importante a ser destacado é que na Educação infantil as crianças podem começar a criar seus hábitos de leitura, ou seja, ao serem apresentadas a essas histórias por seus professores, as crianças começam a despertar seu interesse pela literatura, já que ela que é capaz de retratar sentimentos e angústias tão conhecidos por elas.

A leitura de livros com crianças deve ser um momento em que a criança tenha total liberdade para explorar o livro, ver suas figuras, manusear e sentir o cheiro. Para que assim, ela se aproxime cada vez mais desse universo. Com isso, a criança vai cada vez mais ganhando repertórios para sua interação no dia a dia. É muito importante que o professor estimule a leitura das crianças mesmo que não alfabetizadas, para que elas possam folhear e ler o livro de sua própria forma. Pois a literatura pode levá-las a mundos antes não

conhecidos, no qual, elas têm a oportunidade de refletir sobre ações e atitudes dos personagens, questionando e cada vez mais estabelecendo seu senso crítico.

### 3.1 Os Contos de Fadas na educação infantil no Brasil

Para continuar a discussão sobre a literatura com ênfase nos contos de fadas na educação infantil, acho importante trazermos o que a Base Nacional Comum Curricular diz ser necessário ser trabalhado em relação à literatura na faixa etária discutida (1 ano e 7 meses até 3 anos e 11 meses). Pois para o presente estudo sobre Contos de Fadas é de suma importância trazer esse referencial, é a partir dele que podemos analisar quais são os conceitos trabalhados na educação infantil sobre a literatura, mais precisamente sobre os contos de fadas.

A Base Nacional Comum Curricular é um documento que define os direitos de aprendizagem dos alunos, em todo o Brasil. É a partir dela que os professores traçam os conteúdos a serem estudados durante o ano letivo. A BNCC tem como uma das funções garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, tanto na rede pública quanto privada.

A BNCC, ao tratar sobre o ensino da educação infantil, é dividida em cinco campos de experiências. São esses: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Como já dito anteriormente a educação infantil é muitas vezes o primeiro momento da separação das crianças e seus pais, sendo assim, um momento de emoções muito fortes, no qual as crianças vivenciam pela primeira vez uma situação de socialização estruturada. A BNCC visa tratar todas essas novas experiências dentro do currículo escolar.

Na educação infantil, o currículo é pautado a partir de interações e brincadeiras. As crianças exploram os conceitos elaborados e apropriam-se deles, a partir de brincadeiras de faz de contas e da interação social entre seus pares. É na brincadeira que as crianças conseguem demonstrar seus afetos, suas angústias e frustrações, para que assim, esses possam ser elaborados dentro do cotidiano escolar (BRASIL, 2018).

Dentro do campo de experiência “escuta, fala, pensamento e imaginação” a BNCC explora as primeiras formas de comunicação das crianças. Desde seu nascimento elas estão inseridas em um contexto comunicativo interativo, quando bebês as crianças interagem com o mundo a partir de seus corpos, se movimentando, chorando ou até sorrindo. Progressivamente, as crianças vão aumentando seus repertórios e criando novas formas de interação social, apropriando-se assim, cada vez mais de sua língua materna (BRASIL, 2018).

Para o avanço dessa forma de interação, a educação infantil é o lugar em que a criança terá a chance de viver experiências em que elas possam falar e ouvir, potencializando assim, cada vez mais a sua participação dentro da cultura oral. É nesse momento em que a literatura faz-se muito importante, pois segundo a BNCC:

É na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2018, p. 42)

O espaço escolar na educação infantil também é o ambiente propício para que a criança manifeste sua curiosidade sobre a cultura escrita. São as interações com os livros que proporcionam esse interesse. Seja ao acompanhar a leitura de uma história, ou ao manusear livros que estão disponíveis para seu acesso. (BRASIL, 2018) É a partir da curiosidade das crianças referente a esse tema que o trabalho da literatura deve surgir. O educador faz-se como uma ponte para o interesse das crianças pela literatura com suas escolhas literárias, ele é capaz de ampliar o conhecimento das crianças sobre o mundo e também estimular a imaginação. Apresentar diferentes gêneros literários também é papel do professor da educação infantil para que as crianças criem assim, familiaridade com diferentes tipos de textos literários. É a partir desse contexto que as primeiras hipóteses escritas das crianças vão aparecendo, a partir de garatujas e rabiscos que a criança começa a apresentar a compreensão da linguagem escrita como sistema de representação da língua.

Dentro desse campo de aprendizagem na BNCC, existem objetivos que precisam ser trabalhados com as crianças obrigatoriamente dentro do contexto escolar. Para que assim, a escola garanta um ensino de qualidade a seus educandos. Dentro do campo “Escuta, fala e imaginação” no recorte de crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), as crianças devem sair dessa etapa de ensino já sabendo algumas habilidades, porém, para o presente estudo, separei apenas algumas que tratam do assunto estudado:

**(EI02EF03)** Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).; **(EI02EF04)** Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.; **(EI02EF05)** Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas, etc (Brasil, 2018, p. 50)

A partir das competências citadas da BNCC, podemos compreender como o trabalho do professor pode ser elaborado, para que ele consiga assim, com a literatura criar essa relação na qual a criança não veja mais a escrita e a interpretação de textos como algo distante, mas

sim algo que a criança possa interpretar a partir de suas vivências, desejos e experiências. Utilizando os Contos de Fadas para trabalhar as competências, o professor em sala de aula consegue trazer para a escola, histórias na qual a criança se identifique e consiga criar um vínculo, para que assim, ela possa se aproximar cada vez mais da literatura, deixando de ser algo distante e tornando-se algo cotidiano.

É importante pensarmos que é a partir do século XX que as crianças são reconhecidas como sujeitos de direitos. Com o Estatuto da Criança e do Adolescente, os direitos das crianças e da infância tornaram-se cada vez mais garantidos, apesar das inúmeras dificuldades que ainda são enfrentadas nos dias de hoje. Atualmente já existem diversos documentos que buscam garantir a qualidade do ensino ofertado para as crianças, assim como a BNCC discutida acima.

Segundo a BNCC, a leitura de histórias surge também como facilitadora do processo de aprendizagem da linguagem oral.

Os professores nesse momento, tem a difícil tarefa de inserir a leitura na vida das crianças e fazer com que elas cada vez mais procurem os livros como objeto de prazer e de aprendizagem.

No ambiente escolar, o professor pode trazer esse momento de contação de histórias de diversas formas, o que pode ser feito individualmente ou coletivamente. Muitas vezes, vemos o momento da contação de história como um dos principais da rotina das crianças na educação infantil. Os professores criam rituais para esse momento, por exemplo, em algumas escolas as crianças cantam músicas anunciando que a história vai começar. Esse preparo é importante, pois é isso que vai auxiliar as crianças a se desligarem dos outros momentos da rotina, para entrar em um momento de concentração, onde vão ouvir uma história. Criar esses rituais mostra para a criança como esse momento é importante dentro da escola. Como diz Miguez:

Na maioria dos casos, a Escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com o livro e, sendo assim, é necessário estabelecer-se um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer.” (MIGUEZ APUD MATEUS ET.AL, 2014 p.66)

Garantindo a proximidade com os livros e Contos de Fadas, o professor cria um ambiente seguro para que a criança consiga se identificar com os personagens das histórias e explorar cada vez mais esse universo simbólico dos contos de fadas.

#### 4. O mundo simbólico dos Contos de Fadas dentro do cotidiano da infância

A infância é um período repleto de descobertas, no qual, as crianças ainda estão aprendendo a lidar com seus sentimentos e com as relações ao seu redor. Cada conto de fadas aborda de alguma maneira o momento pelo qual elas estão passando. Segundo Raquel Aparecida (2019)

Os contos de fada, por conter em seu enredo situações que mesmo de uma forma fantasiosa, se assemelha a acontecimentos comuns, podem provocar nas crianças a identificação com esses fatos e permitir que elas “encarem” seus medos, vontades e demais sentimentos (p. 159).

É nesse momento que o mundo simbólico se faz essencial, pois é a partir dele que a criança vai conseguir visualizar seus medos e se identificar com os personagens sem se sentir exposta, pois eles estarão representados por personagens fictícios. Nessa faixa etária as crianças não sabem muito lidar com a ambiguidade de seus sentimentos. Portanto, para elas é importante que os personagens sejam representados de forma separada, o bem e o mal, sem ambiguidades. Para que assim, elas possam identificar e organizar os seus sentimentos.

Quando todos os anelos da criança passam a ser corporificados numa fada boa; seus desejos destrutivos, numa bruxa má; seus medos num lobo voraz; as exigências de sua consciência, num homem sábio encontrado numa aventura; sua raiva ciumenta, em algum animal que arranca os olhos de seus arquirrivals - ela pode então finalmente começar a organizar suas tendências contraditórias. Tão logo isso tenha início, ela ficará cada vez menos engolfada pelo caos ingovernável. (BETELHEIM, 2019, p. 95)

Os contos de fadas normalmente acontecem em cenários diferentes e mágicos. As descrições de cenários muitas vezes são longas e detalhadas, para que assim as crianças se aproximem cada vez mais desse universo lúdico, podendo assim, adentrar o universo desse mundo simbólico. É importante pensarmos que cada conto de fadas trabalha um medo ou anseio da criança a depender de sua faixa etária.

As figuras representadas nos Contos de Fadas muitas vezes são símbolos para que as crianças possam expressar suas próprias angústias. A Madrasta, o Lobo Mau e a Bruxa são personagens categorizados que auxiliam as crianças a lidarem com os próprios sentimentos. É muito angustiante para a criança lidar com os sentimentos ruins que essa sente às vezes em relação aos pais, por isso, é mais fácil que esse medo, anseio e angústia seja depositado em um personagem de alguma história conhecida, assim a criança não sente culpa por seus sentimentos ambivalentes. Como diz Held:

Sentir medo do lobo ou da bruxa, ajuda a criança a sentir menos medo de seus pais verdadeiros e suas relações melhoram. É mais fácil e menos angustiante para uma criança temer uma bruxa do que sua própria mãe, que também é objeto de amor. A

figura da bruxa, ou da madrasta má, simboliza justamente as dificuldades entre mãe e filho, no processo pré-édipico. A figura da mãe projetada na madrasta ou bruxa, alivia o ódio entre mãe e filho. (HELD, 1980 APUD RADINO, 2003, p.141)

Porém, esses medos e angústias presentes na vida da criança não se resumem somente a sua relação com seus pais, eles se dão em diversas esferas do seu mundo cotidiano. As figuras más representam também os seus desejos mais perversos, que são escondidos e não compartilhados pelas crianças.

No conto de fadas da “Chapeuzinho Vermelho” a avó, que antes era carinhosa e amável é transformada de repente no Lobo Mau, personagem que representa medos e angústias. Para a criança essa transformação a auxilia a entender como muitas vezes sua vó que é tão carinhosa pode também mostrar seu lado “mau” ao brigar com a criança por um motivo que a mesma não entende. Ao ver na história que a avó se transforma no lobo mau a criança consegue separar essas duas identidades em sua vida, não reconhecendo a avó carinhosa que o mimava como a mesma pessoa que a avó brava. Bettelheim (2019) diz em seu livro:

Em Chapeuzinho Vermelho” a bondosa vovozinha é repentinamente substituída pelo lobo voraz que ameaça destruir a criança. Quão tola é essa transformação quando vista objetivamente, e quão apavorante - poderíamos considerar a transformação desnecessariamente assustadora, contrária a toda realidade possível. Mas, quando vista em termos do modo como uma criança vivencia as coisas, será de fato mais assustadora do que a súbita transformação da sua própria vovozinha bondosa numa personagem que ameaça seu senso mesmo de individualidade quando a humilha pelo fato de molhar acidentalmente as calças? Para a criança, a vovó não é mais a mesma pessoa que era no momento anterior (p. 97).

Chapeuzinho Vermelho (Figura 1 e 2) representa diversas angústias para as crianças, pois ela é uma criança que não tem medo do mundo exterior, ela sai rumo a casa da avó sem medo. Sua mãe a adverte dos perigos no caminho sabendo que Chapeuzinho por ser uma criança pode se desviar do caminho por conta das tentações encontradas. Chapeuzinho está lidando com a ambivalência do universo infantil, no qual ela vive na dúvida entre viver de acordo com o princípio do prazer ou da realidade (BETTELHEIM, 2019, p. 240). Existem diversas versões dessa história, cada reescrita traz diferentes simbologias para as crianças. Como os contos de fadas retratam o inconsciente, muitas vezes os personagens podem ter ações contraditórias auxiliando assim mais uma vez as crianças a lidarem com seus sentimentos ambíguos.

Figura 1:



Fonte: Walter Crane, 1875 in Tartar, 2013

Figura 2:



Fonte: Harry Clarke, 1922 in Tartar, 2013

É impossível resumir um conto de fadas a apenas uma interpretação ou a apenas uma angústia vivida pela criança, todos os contos de fadas tratam de diversos medos e anseios e somente a criança saberá dizer qual que é mais importante para ela naquele momento, a criança então deve descobrir os significados individuais de cada história, assim a história deixa de ser algo dado para a criança e começa a ser algo com um significado pessoal e único (BETTELHEIM, 2019).

Quando uma criança pede que a história seja contada outra vez é uma forma dela conseguir apropriar-se de suas emoções ao ouvir a história, podendo agora, recontar a história e dramatizá-la (ela quer reviver sempre as mesmas emoções) (RADINO, 2003, p. 143). Esse momento é importante pois é a partir dele que as crianças vão conseguir levar as histórias contadas para dentro de suas brincadeiras, podendo assim mais uma vez simbolizar seus sentimentos tão profundos. A criança pode se identificar em alguns momentos tanto com os personagens maus quanto os bons dependendo do momento que a criança está vivendo. Segundo Radino (2003, p. 143): “Os contos de fadas mostram que o amadurecimento é ao mesmo tempo difícil e possível, podendo fazer a criança encontrar um final feliz, como o herói de sua história favorita.”

Na história da Cinderela, por exemplo, temos um conflito explícito entre as irmãs e a madrasta má, nela a heroína vence sobre todos aqueles que a maltrataram. É interessante percebermos que na história de Cinderela as irmãs são substituídas por meias-irmãs, e irmãs adotivas, isso porque é mais fácil de explicar essa relação conflituosa e os sentimentos negativos quando não estão relacionados a os “irmãos verdadeiros”. Segundo Bettelheim, nenhum conto de fadas transmite tão bem os sentimentos fraternos das crianças quando estas se sentem excluídas e ultrapassadas pelos seus irmãos. Cinderela é constantemente humilhada e tem que fazer serviços pesados em casa, totalmente injustiçada pelas suas irmãs e madrasta, é assim que a criança se sente quando está passando por um momento de rivalidade fraterna. Os acontecimentos na história de Cinderela, oferecem imagens vívidas para o sentimento que a criança tem sobre suas emoções intensas. Segundo Silva, Pereira e Costa (2015)

Em determinada fase da vida, toda criança se sente desfavorecida pelos pais em relação a um dos irmãos, como em muitos casos essa criança ainda não é capaz de externar esse sentimento, ela consegue através da história, identificar essa mágoa bem como aprender do conto, que com paciência e esperança é possível passar por todo esse momento de angústia e se tornar melhor (Silva, Pereira e Costa (2015 p. 19)

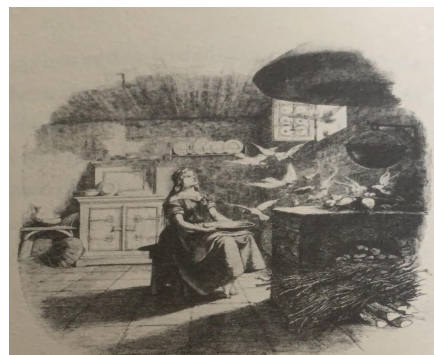
Bettelheim diz em seu livro que outra angústia a ser explorada no conto da Cinderela (Figura 3 e Figura 4) é a de que a criança acredita no início da história que a protagonista é merecedora da exploração e dos fardos que carrega durante o conto, pois suas inseguranças a fazem acreditar que ela própria seria merecedora desse fardo. Porém, a criança também acredita fielmente que ao final, assim como a Cinderela, ela própria também será exaltada independente de suas dificuldades anteriores

Figura 3:



Fonte: Wanda Gag, 1936. p.51 in Tartar, 2013

Figura 4:



Fonte: Albert Henschel, 1836 p.48 in Tartar, 2013

Nessa fase da infância, a criança vive um período de muita ambivalência no qual ela não consegue elaborar e entender seus sentimentos distintos, como a mesma criança que busca

ser amável e compreensiva pode também sentir raiva? Nessa fase ela procura sempre manter sua imagem de inocência para os outros, apesar de ter sentimentos confusos. Ao ver na história de Cinderela a inocência que a protagonista carrega, a criança acredita fielmente que irá conseguir convencer todos ao seu redor de que ela também é bondosa e “pura” em seus sentimentos.

Uma vez que as pessoas dão crédito à bondade de Cinderela, a criança espera que elas também acreditem na sua. E “Cinderela” alimenta essa esperança, uma das razões pelas quais é uma história tão encantadora (BETTELHEIM, 2019, p. 334).

Se percebermos ao longo dos contos de fadas as figuras maternas e paternas têm papel fundamental para a elaboração da história. No conto da Cinderela não é diferente. Apesar do pai ter um aparecimento pequeno e a mãe ter falecido, durante o conto os dois mantêm seus papéis preservados. A mãe é extremamente boa e se estivesse viva não permitiria que a Cinderela fosse tratada de tal maneira pela madrasta. As figuras “más” da história são transmitidas a personagens próximos de Cinderela, mas não a seus primeiros guardiões. Dessa forma a mãe existe em dois opostos polares: a figura preservada de bondade e a madrasta, assim, as crianças podem elaborar os seus sentimentos de desamparo e ressentimento através da figura da madrasta exploradora (TARTAR, 2013). No trecho abaixo da história de Cinderela escrita por Perrault, podemos ver como essa construção dos personagens já começa no primeiro parágrafo da história.

Era uma vez um fidalgo que se casou em segundas núpcias com a mulher mais soberba e mais orgulhosa que já se viu. Ela tinha duas filhas de temperamento igual ao seu, sem tirar nem pôr. O marido, por seu lado, tinha uma filha que era doçura em pessoa e de uma bondade sem par. Nisso saíra a mãe, que tinha sido a melhor criatura do mundo.” (PERRAULT, apud TARTAR p. 47)

As relações e as figuras maternas e paternas estão presentes em quase todos os contos de fadas apesar de aparecerem de forma diferente para que a criança possa elaborar seus conflitos de formas distintas. No conto João e Maria por exemplo a história começa de forma realística, seus pais são pobres e estão preocupados se irão conseguir alimentar seus filhos e pensam em deixá-los na floresta. Segundo BETTELHEIM (2019), essa situação de abandono é um medo recorrente na vida das crianças, uma criança pequena quando acorda com fome de madrugada se sente ameaçada de rejeição e abandono. O medo de João e Maria também é esse, o de ser abandonado e deixado para morrer de fome.

A história de João e Maria também trabalha os conflitos internos vividos pelas crianças em relação à mãe, enquanto essa é a que alimenta e traz segurança para o lar, ela também é a que abandona os filhos na floresta. BETTELHEIM (2019), diz em seu livro que na história o

pai de João e Maria é um personagem pouco importante e a mãe se faz mais presente na história, isso porque no início da vida da criança a mãe é que assume toda a importância, tanto nos aspectos benignos quanto nos ameaçadores.

Outro símbolo importante nessa história é a casa da bruxa, uma casa inteira feita de doces que João e Maria devoram sem se preocupar se essa é a casa de alguém. Esse momento da história é fundamental pois é nele que segundo Bettelheim, João e Maria cedem aos impulsos indomados do ID e arriscam ser destruídos. A bruxa (Figura 5) nessa história representa a personificação dos aspectos destrutivos da oralidade, quando a situação é invertida e a bruxa passa a ter essa representação a “culpa” é tirada das crianças, pois essas são apenas crianças e não podem ser avaliadas da mesma forma que um adulto, no caso a bruxa. Por isso, o castigo da bruxa ao final da história torna-se justificável. Segundo Tatar, João e Maria é uma história que celebra o triunfo das crianças sobre os adultos que as abandonaram e exploraram.

Outro ponto que Tatar traz em seu livro é o de que João e Maria é uma das únicas histórias em que a relação entre irmãos se torna vantajosa, ao contrário da história da Cinderela, por exemplo.

Enquanto no início do conto João toma a dianteira, serenando os medos de Maria e usando sua própria inteligência para encontrar o caminho de volta para casa, é Maria quem passa a perna na bruxa, fazendo-a entrar no forno com uma trapaça. (TATAR, 2002, p. 60)

Figura 5:



Fonte: Jessie Willcox Smithe, 1919 p. 69 in Tartar, 2013

A história do Pequeno Polegar (Figura 6), escrita por Charles Perrault, também traz o triunfo do Pequeno Polegar sobre seus adversários. Na história, os pais também decidem deixar os filhos na floresta pois não podem mais os alimentar. Pequeno Polegar porém, consegue vencer todos os obstáculos, inclusive ele derrota um Ogro, essa derrota faz com que o protagonista volte para casa vitorioso e rico podendo assim, tirar os seus pais da pobreza que enfrentavam.

Assim como João e Maria, João e o pé de feijão e Molly Whuppie, O Pequeno Polegar narra o triunfo do pequeno e humilde sobre um adversário poderoso. Sem nenhuma ajuda, O Pequeno Polegar derrota o ogro e volta para casa como um herói, salvando os pais da pobreza que os levará a abandonar os filhos na mata. (TATAR, 2002, p.269)

Apesar dos contos de fadas ainda tratarem sobre temas e angústias importantes para o desenvolvimento infantil, não podemos esquecer que a época em que foram escritos ainda se reflete nas histórias. O Pequeno Polegar pode ser visto como uma sátira aos costumes e às situações de pobreza enfrentadas na época. O desfecho da história, narrando a sorte do menino depois da derrota do ogro, revela o profundo cinismo de Perrault em relação aos códigos sociais da época em que vivia. (TATAR, 2013)

Figura 6:



Fonte: Gustavo Doré, 1861 p. 271 in Tartar, 2013

Os Contos de fadas, como visto acima, retratam diversos medos, inseguranças e angústias vividas na faixa etária das crianças de educação infantil. Segundo Radino (2003) o conhecimento que a criança vai adquirindo ao longo desses anos não é racional e sim um conhecimento emocional. Esse conhecimento só pode ser estabelecido a partir das relações que a criança cria com o mundo, com seus pares.

É importante que o ambiente escolar propicie para a criança um lugar seguro para que ela possa trabalhar essas novas emoções que ela vem sentindo. O ambiente escolar não pode ser repressor e não pode diminuir os sentimentos conflituosos sentidos pelas crianças. O pensamento racional não deve sobrepor ao saber que a criança tem a partir de suas fantasias.

Quando ingressa na escola, todo o saber adquirido da criança é descartado e sua fantasia deverá sucumbir em prol de um pensamento racional que lhe é imposto e que a princípio, parece-lhe totalmente estranho ou “estrangeiro”. (RADINO, 2003, p. 144)

É preciso que as crianças possam ter e trabalhar o seu pensamento mágico dentro da escola, os contos de fadas podem ser apenas uma das tantas ferramentas que devem ser utilizadas pelo professor para trazer essa magia e esse mundo simbólico para dentro da sala de aula.

“Se uma criança, aceita como verdade aquilo que seus pais lhe dizem - que Terra é um planeta mantido seguramente em seu caminho pela gravidade -, então ela só pode imaginar que a gravidade é um cordão. Assim, a explicação não conduziu a uma melhor compreensão ou a uma sensação de segurança. É necessária uma considerável maturidade intelectual para acreditar que a vida de alguém pode ser estável quando a Terra em que se caminha ( a coisa mais firme a nossa volta, sobre a qual todas as coisas repousam) gira com uma velocidade incrível num eixo invisível; que, além disso, faz rotação em torno do Sol e, mais ainda, se lança através do espaço com o sistema solar inteiro. Ainda não encontrei um jovem pré-pubescente que pudesse compreender todos esses movimentos combinados, embora tenha conhecido vários que podiam repetir essa informação. Tais crianças repetem como papagaios explicações que, de acordo com a sua própria experiência de mundo, são mentiras, mas que devem acreditar serem verdadeiras porque algum adulto assim o disse. A consequência é que as crianças passam a desconfiar de sua própria experiência e, por conseguinte de si próprias e do que suas mentes podem fazer por elas.” (BETTELHEIM, 2019, p. 71)

## 5. Considerações finais

O objetivo principal da minha pesquisa, foi entender como os Contos de Fadas favorecem o desenvolvimento e as habilidades socioemocionais das crianças. Ao longo do meu estudo pude entender que as crianças da Educação infantil estão em constante formação. A busca por significados e simbolismos é um trabalho constante dos agentes da escola. Trazer os Contos de Fadas para dentro desse cenário é essencial, pois é ele quem faz com que as crianças consigam explorar universos mágicos que se assemelham a sua forma de pensar e ver o mundo. Os Contos de Fadas são materiais ricos para que as crianças possam trabalhar suas emoções, que para elas são confusas e intensas. Os Contos de Fadas trazem representações inconscientes dos sentimentos vividos pelas crianças, fazendo com que elas consigam trabalhar esses sentimentos, sem precisar expô-los. É característico dessa fase da infância as crianças buscarem significados de mundos imaginários, pois a visão científica estabelecida pelos adultos para ela não faz sentido.

Além de trazerem respostas palpáveis - para a criança - os Contos de Fadas também trazem respostas aos anseios e medos vivenciados por elas. Com as representações dos personagens dentro dos Contos, as crianças conseguem espelhar seus sentimentos e trabalhá-los a partir das simbologias presentes. Por exemplo, o papel da Bruxa e do Lobo Mal, são representações importantíssimas para as crianças, pois é a partir dessas figuras consideradas “más” que a criança consegue separar seus sentimentos bons e ruins, sem se sentir culpada por ter sentimentos negativos em relação a esse personagem. Quando os sentimentos ruins são transferidos para um personagem “mal” a criança consegue trabalhá-los sem o peso da culpa, que essa sente por exemplo ao sentir raiva de um dos seus pais.

Os inícios das histórias de Contos de Fadas muitas vezes são “Era uma vez...” isso porque é importante para as crianças terem esse espaçamento do tempo, ou seja, se a história aconteceu há muito tempo, a criança está livre dos perigos da identificação.

Nesse sentido, os Contos de Fadas tornam-se aliados do professor para o trabalho com as habilidades socioemocionais, pois a partir dele o educador pode se aproximar dos sentimentos e angústias das crianças. Ao criar um ambiente seguro e lúdico dentro de sala de aula, o professor consegue explorar esses sentimentos ambíguos das crianças e entender

melhor seus alunos. Já a criança - nesse ambiente acolhedor - se sente segura para expressar as suas angústias a partir das histórias contadas.

A fantasia faz-se presente em todo esse universo infantil, o adulto deve estimular o contato com esse mundo imaginário e não privar a criança desse universo, pois querer que a criança tenha um pensamento científico nesse momento da vida é cortar a sua principal forma de expressão, a fantasia.

As habilidades socioemocionais são, segundo GROF (2010) apud Marina Fernandes (2018), a habilidade de expressar e controlar as nossas emoções de forma adequada. É a capacidade de adequar as suas emoções ao momento e situação que está passando de forma benéfica. As histórias nesse momento devem cativar a atenção e curiosidade do aluno, tendo em vista que esse só estará envolvido na história se esta despertar sua curiosidade.

Os Contos de fadas têm uma mensagem significativa dentro deles, pois eles lidam com situações medos e anseios reais. Livros infantis que não falam sobre angústias presentes no cotidiano, estão privando as crianças de lidarem com essas emoções de forma segura, para que assim no futuro consigam enfrentar desafios presentes na vida de forma mais coerente.

Além dos aspectos simbólicos presentes nos Contos de Fadas é importante pensarmos também na formação de pequenos leitores. Quanto mais os alunos forem expostos a livros e participarem de rodas de leitura, cada vez mais eles vão criar o hábito de ler. Isso é importante pois a literatura é, segundo (FERNANDES, 2017) um dos indutores morais e socioemocionais da criança.

Apresentar a literatura para a criança é uma forma de comunicar-se com a mesma a partir das realidades e fantasias vividas por ela. O papel da introdução da literatura na vida de uma criança não é só do professor e sim, de toda uma comunidade integrada. A literatura é uma aliada para a construção das habilidades socioemocionais na infância, ela ajuda a criança a expressar seus sentimentos e a se sentir acolhida pelas vivências dos personagens, é por isso que a literatura faz-se tão importante.

A partir de todo o estudo, podemos concluir que os Contos de Fadas não se retêm somente a algo para o incentivo da leitura e sim como uma grande ferramenta para as mais variadas aprendizagens vividas pelas crianças de Educação Infantil.

### Referências bibliográficas:

RADINO, Glória. **Contos de fadas e a realidade psíquica**: a importância da fantasia no desenvolvimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 236 p.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. 446 p.

VARNIER, Nathalia Hernandez; RODRIGUES, Raquel Flores de Lima. **A contribuição dos contos de fadas: um percurso entre o imaginário e a consciência de si na infância**. 2020. 9 v. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Franciscana, Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8242> Acessado 10/03/2023

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 18/03/2023

MESQUITA, Márcia Rodrigues de. **A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA CRIANÇA**. 2021. 40 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Ceará Centro de Humanidades Faculdade de Educação Curso de Pedagogia, Fortaleza, 2021. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/65685/1/2021\\_tcc\\_mrmesquita.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/65685/1/2021_tcc_mrmesquita.pdf). Acesso em: 25 março. 2023.

FERREIRA<sup>1</sup>, Milena Gomes; FREITAS, Maria Cecilia Martínez Amaro. **A CONTAÇÃO DOS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2021. 14 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Unievangélica, Não Informado, 2021. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/18162/1/TC2%20Milena.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2023.

PASCHOA, Andreza de Cássia Pereira. **A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2009. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, União de Escolas Superiores Paraíso, São Sebastião do Paraíso, 2009. Disponível em:

<http://calafiori.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/A-IMPORT%C3%82NCIA-DOS-CONTOS-DE-FADAS-NA-EDUCA%C3%87%C3%83O-INFANTIL.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SILVA, Lais de Laia; PEREIRA, Paloma Lopes; COSTA, Roberta Monteiro. **CONTOS DE FADAS: SIGNIFICADOS OCULTOS QUE AUXILIAM NA FORMAÇÃO INFANTIL**. 2015. 36 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra, Serra, 2015. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/1417/1/CONTOS%20DE%20FADAS%20SIGNIFICADOS%20OCULTOS%20QUE%20AUXILIAM%20NA.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2023.

BASTOS, Gabriele Miranda. **A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2015. 55 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Universidade de Brasília – Unb, Brasília, 2015. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12925/1/2015\\_GabrieleMirandaBastos.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12925/1/2015_GabrieleMirandaBastos.pdf). Acesso em: 06 ago. 2023.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 38. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. 446

TATAR, Maria. **Contos de Fadas**: edição comentada e ilustrada. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Schwarcz, 2013. 449 p.

MESQUITA, Marcia Rodrigues de. A importância da literatura infantil e contação de histórias para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais na criança. Orientador: Alexandre Santiago da Costa. 2021. 38 f. TCC (Graduação em Pedagogia) - Curso de Graduação em Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 202

FERNANDES, Mariana Duarte da Costa. **A Importância da Literatura Infantil no Desenvolvimento Socioemocional das Crianças**. 2017. 68 f. TCC (Doutorado) - Curso de Departamento de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, 2017.

**CONTOS DE FADAS: DE SUA ORIGEM À CLÍNICA CONTEMPORÂNEA**. Belo Horizonte: Psicologia em Revista, v. 15, n. 2, 2009. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/P.1678-9563.2009v15n2p132/873>. Acesso em: 04 maio 2023.

**A FUNÇÃO DOS CONTOS DE FADAS NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO PSICANALÍTICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CONTO DE CHAPEUZINHO VERMELHO.** Paraná: Akropolis Umuarama, v. 19, n. 3, 2011. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/akropolis/article/view/4032/2521>. Acesso em: 03 mar. 2023.